DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Docência do Ensino Superior em Enfermagem visa aprimorar a capacitação do profissional da área de enfermagem estimulando a refletir e posicionar-se sobre os conteúdos da enfermagem além, de oferecer fundamentação teórico-prática para a ação docente na graduação e em cursos técnicos, numa perspectiva profissional de reflexão na ação. Proporcionar debates a respeito de competências, habilidades e atitudes necessárias para a docência profissional e universitária bem como as técnicas e métodos do ensino superior para o curso de enfermagem, a metodologia do ensino de enfermagem e os aparatos tecnológicos e científicos na área de enfermagem.

OBJETIVO

Capacitar bacharéis em Enfermagem para atuar como docentes no ensino superior e técnico por meio de práticas pedagógicas, teorias e metodologias de ensino que estimulam as competências e habilidades da docência universitária.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
4615	Ética e Responsabilidade Social	45

APRESENTAÇÃO

Valores e ética empresarial. Indicadores e avaliação. Instrumentos de responsabilidade social. Código de ética da engenharia. Responsabilidade social. Gestão dos sistemas de responsabilidade social. Implementação da responsabilidade social. Respeito à diversidade.

OBJETIVO GERAL

Analisar os fundamentos conceituais da ética e responsabilidade social

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender os aspectos e princípios éticos;
- Analisar as características norteadora dos componentes éticos e cidadania;
- Conhecer o histórico da comissão de ética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÉTICA, MORAL E CIDADANIA ÉTICA ÉTICA E MORAL PRINCÍPIOS ÉTICOS ÉTICA E CONDUTA CIDADANIA ÉTICA E CIDADANIA COMPONENTES ÉTICOS E CIDADANIA ÉTICA NA PROFISSÃO PROFISSÃO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL CÓDIGOS DE ÉTICA E DE CONDUTA REQUISITOS PARA A QUALIDADE DE TRABALHO DO SERVIDOR PÚBLICO ÉTICA NA ATUALIDADE INCLUSÃO DA ÉTICA NA AGENDA DO GOVERNO HISTÓRICO DA COMISSÃO DE ÉTICA MITOS QUE DIFICULTAM A GESTÃO DA ÉTICA NEM TUDO SÃO ESPINHOS. HÁ BOAS NOTÍCIAS O DESAFIO DA CONTINUIDADE A CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A ÉTICA ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

ORTES P. de C. Ética, saúde e bioética: um convite à reflexão. São Paulo(SP): Faculdade de Saúde Pública/USP; 1997. Trezza MCAF, Santos RM, Leite JL. Enfermagem como prática social: um exercício de reflexão. Rev. Bras Enferm. 2008. Zoboli ELCP. Bioética e atenção básica: um estudo de ética descritiva com enfermeiros e médicos do Programa Saúde da Família [tese de doutorado]. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DENNY, A Ercílio. Ética e sociedade. Capivari: Opinião, 2001.

FIGUEREDO, Luiz Fernando. Ética no setor público. FREIRE, Elias. Ética na administração pública: teoria e 630 questões. Niterói: Impetus, 2004.

VELOSO, Letícia Helena Medeiros. Ética, valores e cultura: especificidades do conceito de responsabilidade social corporativa. In: ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. Zoboli ELCP. Deliberação: leque de possibilidades para compreender os conflitos de valores na prática clínica da atenção básica. [tese de livre docência]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2010. 348p.

PERIÓDICOS

TRENTINI, M; PAIM L; VÁSQUEZ M. L. responsabilidade social da enfermagem frente à política da humanização em saúde. Colombia Médica vol. 42 nº 2, 2011.

74	**Ética Profissional**	**30**

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

4634	**Educação para a Saúde Publica**	**60**

APRESENTAÇÃO

A Educação em Saúde e suas interfaces no campo da Saúde Coletiva. Embora apresentem diferenças, é frequente na prática dos serviços, a utilização das diversas variantes a elas relacionadas de forma indistinta. Dessa forma busca-se, também, distinguir dentro desses conceitos-chave as variantes da primeira, tais como, educação sanitária, educação e saúde, educação para a saúde e educação popular em saúde que significa um conjunto de práticas de educação para indivíduos e comunidade a fim de aumentar a autonomia das pessoas e da comunidade para que possam fazer escolhas e adotar hábitos saudáveis de vida e as variantes da segunda, tais como educação permanente em saúde e educação continuada ministrada para profissionais de saúde a fim de aprimorar o conhecimento destes e a atenção dispensada à população.

OBJETIVO GERAL

Promover uma discussão crítica sobre as principais características formadoras da educação voltada para a saúde pública.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar os fundamentos históricos e conceituais;

• Promover ações em educação e saúde;

• Discutir sobre a educação em saúde popular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RESUMO HISTÓRICO BASES CONCEITUAIS A TÉCNICA O MÉTODO O MEIO DE VEICULAÇÃO AÇÕES EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE MEIO EXTERNO (FRENTE A ESTADOS E MUNICÍPIOS) MEIO INTERNO (MINISTÉRIO DA SAÚDE) DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES ATRAVÉS DE MEIOS ELETRÔNICOS SAÚDE NA ESCOLA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O TRABALHADOR CANAL FUTURA MOVIMENTOS COMUNITÁRIOS PROJETOS DE CAPACITAÇÃO DE PESSOAL PARA AÇÕES ESPECÍFICAS HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO.

REFERÊNCIA BÁSICA

BACKMAN, C.K. & SECORD, P.F. – Aspectos Psicossociais da Educação – trad. Álvaro Cabral – Zahar Ed. Rio de Janeiro, 1971.

MELO, J.A.de; A Prática da Saúde e a Educação, Tese de Doutoramento apresentada ao Departamento de Medicina Preventiva e Social/ FCM/ UNICAMP – mimeo, Campinas 1976.

MENDONÇA, Geysa F. – Educação em Saúde, um Processo Participativo - Ministério da SaúdeSNABS/DNES – mimeo, Brasília, 1982.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BUSS PM. Promoção e educação em saúde no âmbito da escola de governo em saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. Cad Saúde Pública. 1999.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Estruturação das atividades de educação em saúde no âmbito do SUS. Brasília: Funasa, 2000.

DÍAZ, Juan Bordenave; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de Ensino Aprendizagem. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

PERIÓDICOS

CZERESNIA, Dina. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, v. 15, n. 4, p. 701- 710, 1999

76	Metodologia do Ensino Superior	30

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

4635	Planejamento do Trabalho Docente	60

APRESENTAÇÃO

O planejamento escolar enquadra-se no cenário da educação como uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas, no que se refere à sua organização e coordenação em relação aos objetivos propostos, quanto à sua previsão e adequação no decorrer do processo de ensino.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um aparato conceitual e prático que possibilite realizar o planejamento de trabalho docente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar as tendências didáticas e pedagógicas;

• Compreender e analisar a formação do docente;

• Identificar as mudanças no mundo contemporâneo e seu reflexo no ensino superior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DIDÁTICA E AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS HISTÓRICO DA DIDÁTICA CONCEITUANDO DIDÁTICA PEDAGOGIA CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR MUDANÇAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO E SEU REFLEXO NO ENSINO SUPERIOR PROCESSOS DE APRIMORAMENTOS ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA EFETIVAÇÃO DE UMA NOVA PRÁTICA EM SALA DE AULA EMPODERAMENTO DOCENTE: POSSIBILIDADES PARA RESSIGNIFICAR AS PRÁXIS EMPODERAMENTO DOCENTE NA LDB 9394/96 EMPODERAMENTO DOCENTE NA LEI 5692/71 A FORMAÇÃO E A IDENTIDADE DOCENTE A TRANSIÇÃO ENTRE O “SER MAIS” – “SER MENOS” PLANEJAMENTO E EDUCAÇÃO AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM METODOLOGIAS E TENDÊNCIAS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTANCIA (EAD) O DOCENTE E A NECESSIDADE DE UMA NOVA METODOLOGIA.

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, M. Uma pesquisa com professores para avaliar a formação de professores. In: ROMANOWSKI, Joana P.; MARTINS, Pura L. O.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A.(Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. XII BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994.

ALARCAO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. CASTRO, Amélia D. de. A Trajetória Histórica da Didática. Série Idéias, n.11. São Paulo: FDE, 1991.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas, SP: Papirus, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MORAES, M. C. O Paradigma Educacional Emergente. Campinas, SP: Papirus, 1997.

PERIÓDICOS

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. Ação Didática no Ensino Superior: A Docência em Discussão. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.7, n.1., p.101-106, jan./abr. 2004.

4636	Docência em Enfermagem	45

APRESENTAÇÃO

Docência Em Enfermagem é ideal para profissionais da Enfermagem que desejam ampliar o seu campo de atuação, trabalhando com o exercício da docência para cursos superiores de graduação e pós-graduação, tecnólogos entre outros.

OBJETIVO GERAL

Estabelecer uma análise dos métodos e práticas da docência em enfermagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender metodologias para a prática de ensino;

• Analisar os conceitos e fundamentos da enfermagem voltadas ao ensino;

• Entender os aspectos sobre psicologia da aprendizagem e sociologia da educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO A LEGISLAÇÃO NA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM NIVEL SUPERIOR NÍVEL MEDIO A DOCÊNCIA COMO ÁREA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO: NÍVEIS MÉDIO E SUPERIOR A DOCÊNCIA COMO ÁREA DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM NÍVEL SUPERIOR PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DURKHEIM HERBART CLAPARÈDE PIAGET FREUD USO DA DIDÁTICA E SUA APLICABILIDADE NO ENSINO EM ENFERMAGEM RECURSOS DIDÁTICOS NA DOCÊNCIA DE ENFERMAGEM E AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO: RECURSOS AUDIOVISUAIS, TELEAULAS E VIDEOAULAS CONCEPÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM POLÍTICA ECONOMIA SOCIAL FÍSICO EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EDUCAÇÃO DE ADULTOS A EDUCAÇÃO PERMANENTE E A PRÁTICA DE ENFERMAGEM PRÁTICA DE ENSINO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO INDICATIVOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CONFORME RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE O PANORAMA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM NO BRASIL O QUE SE DEVE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO NO PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE CONCEITOS E METODOLOGIAS CONCEITUAIS QUE FAZEM PARTE DO PROCESSO AVALIATIVO CONCEITOS BÁSICOS SOBRE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA ETODOLOGIA CIENTÍFICA: AS NORMAS E METODOLOGIAS PARA A PRODUÇÃO DE UM TCC PESQUISA BIBLIOGRÁFICA PESQUISA DOCUMENTAL PESQUISA DE CAMPO PESQUISA EMPÍRICA PESQUISA LABORATORIAL COMO ORIENTAR UM TRABALHO DE

CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).

REFERÊNCIA BÁSICA

AMESTOY, S. C. et al. Educação permanente e sua inserção no trabalho da enfermagem. Cienc. Cuid. Saúde, v. 7, n. 1, p. 83-88, jan/mar. 2008.

BARROSO, G. T.; VIEIRA, N. F. C.; VARELA, Z. M. V. Educação em saúde: no contexto da promoção humana. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003.

BASSINELLO, G. A. H.; SILVA, E. M. Perfil dos professores de ensino Médio profissionalizante em enfermagem. Rev. Enferm. UERJ, v.13, p. 76-82, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

EMI, I. E. O estágio curricular segundo a percepção dos enfermeiros assistenciais de um hospital de ensino. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. PIMENTA, S. M.; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, I. Enfermagem fundamental, realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 111-22.

SANTOS, L. H. P. Vivendo em constante conflito: o significado da prática docente no ensino médio de enfermagem. Dissertação (Mestrado)–Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto,1997.

PERIÓDICOS

ALCÂNTARA, G. Formação e aperfeiçoamento da enfermeira em face das exigências modernas. Rev. Bras. Enferm., v.16. n.4, p. 408-419, 1964. Algumas reflexões, Rev. Esc. Enferm. USP, v.41, n.2, p.279-286,2007. BRASIL. Ministério da Saúde/Fundação e Serviço de Saúde Pública. Enfermagem. Legislação e assuntos correlatos. Rio de Janeiro: Artes Gráficas da FSESP, 1974a. v. 1, 209 p.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;

- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

4637	**Práticas Pedagógicas e Tecnologias na Educação**	**45**

APRESENTAÇÃO

Inovação Conservadora. Lecionar e Aprender na Era Tecnológica. A Tecnologia no Processo Ensino-Aprendizagem. O Papel das Novas Tecnologias no Ensino. A Criação do Conhecimento Usando as Novas Tecnologias. Tecnologias e Sala de Aula. O Computador na Sala de Aula. Jogos Digitais Educacionais. SEYMOUR PAPERT. Teoria de PIAGET E

EAD. Real Utilização dos TICS. Sociedade da Informação. O Uso do Blog como Ferramenta Pedagógica.

OBJETIVO GERAL

Analisar e identificar teórico e metodológico as práticas pedagógicas e tecnologias na Educação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Identificar as novas tecnologias e desafios pedagógicos;

• Analisar os fundamentos e conceitos que compõe as tecnologias digitais de informação e comunicação;

• Compreender e desenvolver metodologias educacionais voltadas as ferramentas tecnológicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NOVAS TECNOLOGIAS, NOVOS DESAFIOS INOVAÇÃO CONSERVADORA CONCEITUANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO LECIONAR E APRENDER NA ERA TECNOLÓGICA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO A TECNOLOGIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM O PROFESSOR DIANTE DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA O PAPEL DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA ESCOLA COM USO DA INFORMÁTICA PEDAGOGIAS CONSTRUTIVISTAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS NOVAS TECNOLOGIAS. A CRIAÇÃO DO CONHECIMENTO USANDO AS NOVAS TECNOLOGIAS AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: O MOODLE PROJETOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO MATERIAIS DIDÁTICOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS O PAPEL DO PROFESSOR NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES NAS TICS. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS AULAS COM TICS TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO TECNOLOGIAS E SALA DE AULA O COMPUTADOR NA SALA DE AUL JOGOS DIGITAIS EDUCACIONAIS POTENCIALIDADES DOS JOGOS DIGITAIS CONSTRUTIVISMO: UM CONCEITO DE CONSTRUÇÃO TEORIA PEDAGÓGICA E NOVAS TECNOLOGIAS SEYMOUR PAPERT TEORIA DE PIAGET E EAD APRENDIZAGEM COLABORATIVA E COOPERATIVA A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS A FAVOR DO CONHECIMENTO O CONSTRUTIVISMO PARA ALÉM DA ESCOLA COOPERAÇÃO, COLABORAÇÃO E INTERAÇÃO A TECNOLOGIA COMBATENDO A INDISCIPLINA REAL UTILIZAÇÃO DAS TIC RELAÇÕES ENTRE O CONSTRUTIVISMO E A PEDAGOGIA RELAÇÃO DOS ALUNOS COM A TECNOLOGIA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO A METODOLOGIA DE PROJETOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA DE PROJETOS TECNOLOGIAS DIGITAIS (TDS) X TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS (TES) PROJETOS DE APRENDIZAGEM COM TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO IMPLEMENTAR AS TDS NOS PROJETOS DE APRENDIZAGEM? PONTOS POSITIVOS NO USO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO PONTOS NEGATIVOS NO USO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO APRENDIZAGEM COOPERATIVA COMO POTENCIALIDADE PARA AS NOVAS TECNOLOGIAS O USO DO BLOG COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA COMPONENTES DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA APRENDIZAGEM X ENSINO APOIADA ÀS NOVAS TECNOLOGIAS.

REFERÊNCIA BÁSICA

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GADOTTI, Moacir. A boniteza de um sonho: aprender e ensinar com sentido. Abceducatio, Ano III, n. 17, p. 30-33, 2002.

PIAGET, Jean. Epistemologia genética. Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: editora Papirus. 2012, 141p.

KENSKI, Vani Moreira. O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia detecnologias. In VEIGA, Ilma P. Alencastro (org). Didática: o Ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.

LÉVY, P. A inteligência coletiva. São Paulo: Loyola, 1998.

LIGUORI, Laura M. 1997. As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação no Campo dos Velhos Problemas e Desafios Educacionais. In: LITWIN, Edith (Org.). Tecnologia Educacional – Política, Histórias e Propostas. Porto Alegre: Artes Médicas.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. 2000 MORAN, J. M.. A educação que desejamos, novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Editora Papirus, 2007.

PERIÓDICOS

JONASSEN, D. O uso das novas tecnologias na educação a distância e aprendizagem construtivista. v. 16, n. 70, p.70-88, 1996.

4638	**Educação Permanente em Enfermagem**	**45**

APRESENTAÇÃO

Educação como instrumento de dominação e como prática libertadora. Elementos básicos do processo ensino-aprendizagem. Métodos e recursos de ensino. Práticas educativas em enfermagem. O enfermeiro como educador de elementos da equipe de enfermagem, indivíduos, famílias e grupos de clientes e a utilização de técnicas didático-pedagógicas para a sua prática profissional. Educação continuada e Educação permanente em saúde.

OBJETIVO GERAL

Promover uma análise teórica metodológica sobre os principais aspetos da educação permanente em enfermagem

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender a educação como instrumento de dominação e como prática libertadora;

• Identificar os elementos básicos do processo ensino-aprendizagem, métodos e recursos de ensino;

• Discutir sobre os Elementos básicos do processo ensino-aprendizagem. Métodos e recursos de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EDUCAÇÃO PERMANENTE ENQUANTO ENFERMAGEM FATORES QUE INTERFEREM NA PRÁTICA DE CAPACITAÇÃO DA ENFERMAGEM EDUCAÇÃO PERMANENTE E A PRÁTICA DO ENFERMEIRO A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO PROCESSO DO TRABALHO DO ENFERMEIRO CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO CONTINUADA EDUCAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO DOS ADULTOS TIPOS E FORMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EDUCAÇÃO CONTINUADA E ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM.

REFERÊNCIA BÁSICA

LOPES AG, Santos G, Ramos MM, Meira VF, Maia LFS. O desafio da educação permanente no trabalho da enfermagem. São Paulo: Revista Remecs. 2016.

MONTANHA D, Peduzzi M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. Rev Esc Enferm USP. 2010.

TAVARES, C. M. M. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. Texto & Contexto Enferm., Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 287-95, 2006

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CAROTTA F, KAWAMURA D, SALAZAR J. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. Rev Saúde e Sociedade. 2009 FIGUEIREDO IIS. Desafios e perspectivas na educação permanente em saúde desenvolvida na atenção primária: uma revisão bibliográfica. Araguaína: Ver Científica ITPAC. 2014.

GUIMARAES EMP, Martin SH, Rabelo FCP. Educação permanente em saúde: reflexões e desafios. Ciencia y Enfermería. 2010.

OLIVEIRA FMCSN, Ferreira EC, Rufino NA, Santos MSS. Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. 2011.

PERIÓDICOS

BASTOS, N. C. de B. A educação contínua nas profissões de saúde. Rev. Fund. SESP, Rio de Janeiro, 23(2):31-37,1978.

4639	**Saúde Preventiva e Promoção da Saúde**	**30**

APRESENTAÇÃO

A ANS e a promoção e prevenção como estratégia para a mudança de modelo assistencial. Conferências internacionais e nacionais sobre promoção saúde. Conceitos atuais e emergentes em promoção da saúde. Linha de Cuidado: Saúde da Criança e do Adolescente Políticas públicas de promoção da saúde no Brasil. Estratégias de Intervenção em Promoção da Saúde. Educação em saúde. Pressupostos teóricos norteadores das políticas e práticas de promoção da saúde.

OBJETIVO GERAL

Analisar os principais fundamentos da saúde preventiva e promoção da saúde

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Discutir sobre a promoção e prevenção como estratégia para a mudança de modelo assistencial;

• Entender as diretrizes da promoção e prevenção para saúde suplementar;

• Promover e discutir ações de promoção da saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE RISCOS E DOENÇAS NA SAÚDE SUPLEMENTAR A ANS E AS DIRETRIZES DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO PARA A SAÚDE SUPLEMENTAR A ANS E A PROMOÇÃO E PREVENÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A MUDANÇA DE MODELO ASSISTENCIAL DIFERENÇA ENTRE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE FATORES DE RISCO ALIMENTAÇÃO INADEQUADA SEDENTARISMO CONSUMO DE ÁLCOOL TABAGISMO LINHAS DE CUIDADO LINHA DE CUIDADO: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DE AÇÃO AÇÕES ABORDAGEM DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E INFECCIOSAS DADOS PARA MONITORAMENTO DOENÇAS CARDIOVASCULARES A. DIABETES MELLITUS CONCEITO SINTOMAS RASTREAMENTO AVALIAÇÃO

LABORATORIAL MONITORAMENTO RECOMENDAÇÕES AÇÕES SUGERIDAS B. HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA CONCEITO SEGMENTO CLÍNICO MONITORAMENTO AÇÕES DADOS PARA MONITORAMENTO DIRETRIZES CÂNCER DE PULMÃO CÂNCER DE PRÓSTATA CÂNCER DE CÓLON E RETO FATORES DE RISCO PREVENÇÃO DETECÇÃO PRECOCE SINTOMAS LINHA DE CUIDADO: SAÚDE DA MULHER LINHA DE CUIDADO: SAÚDE MENTAL LINHA DE CUIDADO: SAÚDE BUCAL ROTEIRO PARA O PLANEJAMENTO DOS PROGRAMAS.

REFERÊNCIA BÁSICA

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus: hipertensão arterial e diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 20011.

PAIM JS. Modelos de atenção e Vigilância da Saúde. In: Rouquayrol MZ, Almeida Filho N. Epidemiologia & Saúde. 6ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARTA DE OTTAWA. Primeira conferência internacional sobre promoção da saúde. Ottawa, 1986.

CECILIO, L.C.O.; MERHY, E.E. A Integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar. Campinas (SP), 2003.

CZERESNIA D, FREITAS, CM. (Org). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

DRUMMOND JP, et al. Medicina baseada em evidências. São Paulo: Atheneu, 1998.

TAMBELLINI AT. Avanços na formulação de uma política nacional de saúde no Brasil: as atividades subordinadas à área das relações de produção e saúde. Rio de Janeiro: CESTEH/ENSP/FIOCRUZ, 1988.

PERIÓDICOS

THULER LC. Considerações sobre a prevenção do câncer de mama feminino. Revista Brasileira de Cancerologia, v.49, n.4, p.227-238, 2003.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso de pós-graduação EAD em DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM é destinado a enfermeiros.